

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

10 DE MARÇO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO

ASSIGNATURA

CAPITAL Mez. 18000
Anno 1892
Folha avulsa 60 rs.

ANNO III

Quinta-feira, 10 de Março de 1892

ESPECTORIO E REDACCAO RUA DA MISERICORDIA N.º 9

ASSIGNATURA

ESTADOS N.º Semestre I. 18000
INTITULACAO Anno 1892
EDITES, LINHA 100 rs. N.º 479

ESTADO DO PARAHYBA

O Amazonas

As aspirações de franca autonomia nos nossos concidadãos dos dois Estados cuja área abrange quasi toda a bacia amazônica, chegaram, estimuladas pela sofisticação sistemática dos programas dos antigos partidos, ao appello imprudente e perniciosa da separação, emendada na sonoridade sedutora de um vocábulo,—Amazonia, dace aos ouvidos de muitos filhos d'aquele portento régio.

O concurso de outros Estados, onde a mesma idéa sortiu aos espíritos, forjado através dos reposteiros insti- sidos do oficialismo, surgiu, como uma fatalidade, em frente àquella prospecção considerável numero de nossos pensadores, a autoridade que lhe emprestam as nossas tradições, e mais outras causas, resultaram no falseamento do senso político de muitos dos nossos concidadãos, que, assim, esqueceram-se de que a condição pre- cipua de nosso bem-estar reside na necessidade inaliável da nossa integridade nacional, garantidora da ordem no interior e do respeito no exterior, muito pouco possíveis na hipótese de pequenas nacionalidades nascentes, mal educadas para o exercício da soberania.

O remedio de tão graves inconvenientes, repetimos ainda hoje, está na federação, exclusivamente na federação, compatível ao mesmo tempo com a descentralização imprescindível e com a união dos Estados.

A monarquia, na opinião de quasi todos os nossos grandes publicistas e tribunos, teve no retardamento do régimen federativo a causa principal de sua queda.

A jornada de 13 de Novembro teve o seu maior brilho, o seu maior prestígio, na investidura das antigas províncias em seus direitos de autonomia. A vaga de adhesão quasi unânime com que chegou a todos os pontos do Brasil a notícia da fundação da república, figura-se da satisfação produzida-nos-animos, pela proclamação do sistema federativo, desejo ardente das diversas circun- situações do paiz.

O dever superior do governo republicano era manter de direito e de facto a federação, a única forma capaz de resistir a todas as crises nacionais, o unico meio exequível de regeneração política, o unico laço forte entre as diversas porgões de nossa pátria.

E o que não se verifica desgraçadamente.

Distanciada da capital federal por centenas de leguas, nas fronteiras longínquas do noroeste, sem o mínimo motivo de gratidão por benefícios recebidos do governo geral, prospeitando somente pelas suas forças naturais, o Estado do Amazonas achava na federação a porta aberta para um desenvolvimento livre e definitivo de suas ricas elemosias, até agora inibidas na inerme crimulosa de governos imparlatórios.

O seu Ilustre e honrado presidente

te, aguado por suas forças le- raias e por ordem o tensiva de mui- chel Florim Pinto, soberbo chefe o princípio impulsivo ao desdoblamento das vastas riquezas imanis das no- seu fortíssimo solo. Em poucos me- ses o grande bueava quadro anti- contos, a qual deveu ter correspondido muitos benefícios.

O Amazonas entrava na senda larga do progresso yankee, dava o pri- meiro passo na realização de suas sonhas de generais, julgava-se o cinema orgulhoso d'essa intensida- de de vida social, a brilhar como um produto espontâneo da exuberância eterna de suas caladissas florestas.

Mas um conchavo de ambiciosos, forjado através dos reposteiros insti- sidos do oficialismo, surgiu, como uma fatalidade, em frente àquella prospecção considerável numero de nossos pensadores, a autoridade que lhe emprestam as nossas tradições, e mais outras causas, resultaram no falseamento do senso político de muitos dos nossos concidadãos, que, assim, esqueceram-se de que a condição pre- cipua de nosso bem-estar reside na necessidade inaliável da nossa integridade nacional, garantidora da ordem no interior e do respeito no exterior, muito pouco possíveis na hipótese de pequenas nacionalidades nascentes, mal educadas para o exercício da soberania.

O governo federal, honesto, patriota, quixou ao princípio resistir à intimação cobrada que lhe faziam, jalgando, na infinidade de intimitades massas, que estava no direito de quem defende honra e propriedade amea- dís pelas aguinhagens de um bandido.

Venceu mais a na vez o grande de- ferro com que, suspendendo agora a Constituição, rasgada em suas folhas, como um documento que, na luta do um atentado, só calasse na mão do vencedor, em brasas,—mere vestigio de uma vitoria ingrata.

O Amazonas que passe, na viuvez de suas liberdades, sob as armas federais, ensarilladas em torno do mais odioso dos despotismos.

Ao Dr. Thaumaturgo os agradece- mentos da honra nacional, desagrá- vada pelo brioso procedimento que teve S. Ex.:

Cair de pé.

O governo desmascarado

Si ainda houvesse gente bastante ingenua que acreditasse possuir este governo um atomo de criterio, de lealdade e de respeito a lei da paz, si todos já não presentes m o grande tembroso que, engendrado na mente dos cadáveres já começou a desfuntas e lha de medir e radigar-se, si a tempo não acudir uma reação poderosa da consciencia nacional autorizada e acomodada na apatia catetística de nossa raça, até ser sacudido pelo choque violento que as es- cancarasse e preparasse a tempestade do cataclismo já não fosse penetrando os corações patetos, bastava para convencer os corações patetos que estavam escrito no *O Figaro* de 17 de Fevereiro p. passado.

Todos sabem o grau de relações que existem entre o governo e essa folha. Basta mencionar que no corpo redatorial figura em primeiro plano o Sr. Aristides Lobo, o lord protetor do governo, arauto da sua foice e defensor de seus planos; e que sustentada por iniciativa e sob os auspícios do Sr. Serzedello, actual ministro do exterior.

Pois bem. Na edição d'aquelle dia na seção «Relais» daquelle jornal

De que os estados são órgãos esenciais da federação e que a co- moção d'elles é, mais terrível do que a do centro.

Diz se, mais isto é met-physical, é politica abstrata; não é a verdade no Brasil.

A CENTRALISACAO NAO SE EXIGUE DE UM PARA OUTRO; A OBRA DE 300 ANOS NAO SE DESFAZ EM 15.

O BRASIL AINDA E' E AINDA SERA POR MUITO TEMPO O SÓ RIO DE JANEIRO.

PARA AGORA SE VOLTAM TODOS OS OLHOS.

D'AQUI PARTEM TODAS AS ORDENS DA CONFEDERACAO E LEGITIMAS.

S'houver certezza de que o capi- tal é o seu, todos os estados

o estão agradecendo.

O Brasil é bastante denunciado dos intentos que tem essa gen- te que affectionam-nos nos Indígenas.

Com um ercentoso desprido, a quelle organiza alegria do governo dizendo que a constituição não se extinguia de um dia para outro, e que a obra de 300 anos não se des- fuz num dia!

E ai na obra desse governo falar em constituição, elle que, postergar a lei basica e pretende generalizar em um de seus principios fundamentais elle que expedição vinte constitui- gos estudos!!!

Esse governo trahia o desejo de manifestar se nos estados direcionar que as forças federais não deviam intervir na politica dos estados e quando o brioso comandante do guarnição do Espírito Santo que não lhe conhecia as perdas contra ordens, oppoz-se à execução dos planos deposicionistas, o Sr. Floriano man- dou chamal-o e quando o ilustre soldado explicou o seu procedimento, dizendo que resistiu, estava da ac- cordo com as ordens do governo—o Dr. Floriano disse-lhe que aquelles telegramas era o para ser publicados e não executados!

O governo federal não intervém na vida dos estados. Mas ainda hi pon- co, não viu o ordenar, decretar! que o presidente do Amazonas en- regisse o governo ao comandante das forças federais?!

Não era só o dia das deposições que se prendia ao encontro. D'abri- tem partiu a ordem das comissões de inquérito, a ordem do bombardio e morticinos.

E o porta-voz do governo do Sr. Floriano diz com um simplicidade ingenua que os mais terríveis choques dos estados tem apenas importancia de questões bieas, beneficas, inno- centes de interesse, que apenas servem para acordar-lhes a vitalidade, a sensibilidae, mesmo através das peiores crises!

Seria um cumulo de insulto, si não fossa porversidade. Pois que! O Sr. Floriano com seus planos tonebrosos a anti-patrioticas plantas a siania em todos os estados, armado contra o clado, aquela, elles degla- diantes, apinhadas as, espingardas amarradas a sua protecção da uma chuva de metralha, estrelas da no-

so paternal governo, e depois vem se a querer acceder uma vela a Deus dizer que aquillo é muito bom e outra ao diabo. Essas bichas não para a saúde dos estados, pois accor- pagem. Creio que mais ou menos ja

dão-lhes a vitalidade adormecida e dão-lhes disposições para supportar a canga ignominiosa que nos jingue!

Traidorassaliv esta pátria! Vam- piro bicho o sangue de uns irmãos!



... que o fiscal da iluminação publica protesta redor a Eugenio a suas minúsculas proporções.

... que Sua Gratificionalissima declarou alto e bom som que as ameaças do príncipe delegado muito o incomodaram.

... que o sanguineo director polí- tico (III) abriu ante-hontem com muita lealdade e astúcia a política de Mananguape.

... que o Eugenio, apreciando os negócios politicos do Estado, dis- sera que a sausso de certa gente do dia 27 já estava comprida: tinha sido somente gritar...

... que o grandilíquo director (III) vai ser ministro, com uma linda viseia intitulada «João Gonçalves no Epidémico».

... que o Sr. Mon Tio, aten- dendo a que os dridores estavam sen- do muito barbeados, afiou-se emprenhando não para ser tocado mas para ser cantado n'uma opera-buffa...

... que o Sr. Eugenio, no dia 27 de fevereiro, afirmava que a causa junta havia de presidir as eleições estaduais e... entrebail... depois era enxotado com panheiros pelo mandatario e...

... que o flamboyante diretor republicano historico, exigiu o Senhor Mon Tio, republicano escreva—Civilant—com t-i-t-e... teponha ao sobrename o aristocrata—de...

... que o bravo vencedor da Ju- sara continuara reido em casa e quanto o Coronel Cunha Mello ai estiver...

... que esta proridencia é devida ao Sr. Alvaro que quer assim prevenir um coronelcidio...

... que o Trindade e o Irineu já se conchavaram.

... que o annelado director (III) ja mandou para o prelo o seu po- meto Marca...

... que, o Sr. Alvaro continua aprechensivo...

DIZ-SE

... que o Parahyba tem razão em attestar o maximo respeito do Dr. Catálio I à liberdade de imprensa e o empastelamento das tipographias do *Diário do Comércio* e do *Notícias*, na Capital Federal, do *Democra- tico*, no Pará, da *Provincia* e da *Patria* em Pernambuco etc, etc, etc.

... que o fiscal da iluminação publica protesta redor a Eugenio a suas minúsculas proporções.

... que Sua Gratificionalissima declarou alto e bom som que as ameaças do príncipe delegado muito o incomodaram.

... que o sanguineo director polí- tico (III) abriu ante-hontem com muita lealdade e astúcia a política de Mananguape.

... que o Eugenio, apreciando os negócios politicos do Estado, dissera que a sausso de certa gente do dia 27 já estava comprida: tinha sido somente gritar...

... que o grandilíquo director (III) vai ser ministro, com uma linda viseia intitulada «João Gonçalves no Epidémico».

... que o Sr. Mon Tio, aten- dendo a que os dridores estavam sen- do muito barbeados, afiou-se emprenhando não para ser tocado mas para ser cantado n'uma opera-buffa...

... que o flamboyante diretor republicano historico, exigiu o Senhor Mon Tio, republicano escreva—Civilant—com t-i-t-e... teponha ao sobrename o aristocrata—de...

... que o bravo vencedor da Ju- sara continuara reido em casa e quanto o Coronel Cunha Mello ai estiver...

... que esta proridencia é devida ao Sr. Alvaro que quer assim prevenir um coronelcidio...

... que o Trindade e o Irineu já se conchavaram.

... que o annelado director (III) ja mandou para o prelo o seu po- meto Marca...

... que, o Sr. Alvaro continua aprechensivo...

Club Juventude

Sabbado proximo terá logar a reunião dansante que mensalmente realiza essa prospera sociedade recreativa, o *rendez-vous* habitual da flor dos *clubmen* parahybanos.

Todos conhecem o que de *confor- table* nos oferece o *Juventude*, graças a força de vontade de alguns distinguidos mogos, entre os quais folgamos de registrar os nomes do Dr. Maia e do capitão Francisco Ramalho, que vivem sonhando com os meios de tornar mais atracente ainda e agradavel interior do club que a 12 do corrente necessariamente re- gorgitará, em seus salões, do que ha de mais poetico no sexo affectivo da Philippa.

Caixa Economica

Dia 8, Entrada de depósito 2543000 Remetido para Thoronaria 2546000 de Fazenda

RENDA GERAL

De 1 até 8 34525863

De hontem 3304376

RENDA DO ESTADO

De 1 até 8 766868

De hontem 9118807

RENDA DO ESTADO

De 1 até 8 766868

De hontem 9118807

RENDA DO ESTADO

De 1 até 8 766868

De hontem 9118807

TELEGRAMMAS

SERVICO PARTICULAR

RIO, 9.
O governo ordenou que os bancos emissores da Bahia, Pernambuco e outros cresssem agências nas principais prazas e circunscrições a fim de facilitar a substituição de suas notas.
Taxa cambial 11 5/8 e 11 1/16 bancário.

RECIFE, 9.
Taxa cambial 11 5/8 re-
cusado.
Papel particular 11 7/8, havendo pequeno nego-
cio, o mercado fechou des-
animado.

Dr. Coelho Lisboa
Agua mole em pedra dura
Tanto bate ate que fure

Ainda pedimos a S. S. que vinda agradar com sua assinatura a declaração que PEDRO o Parahyba fez e que a fizemos para que faça e elle a fez, desejando que S. S. é emissário político do governo federal e percebeu vencimentos pela verba—Eventuais desembolsos do interior. Insistiu-nos naquela pedido certo de que não tendo protestado contra a declaração—já nos autorizou a tel-o como real e verdadeira. Eis um dos bons elementos dos amigos partidos, que querem congruar elementos iguais.

E congrua mesmo; no Macapá e Govadas—estão elles.

Hontem perguntaram...

Porque o Caetano zangou-se?
Porque querem alijar Eugenio?

Porque Moreira Lima esconde-se a vista de Thaumaturgo?

Porque João Gonçalves desabrochou o interior do ministério?

Porque dissem aduella de mais ou a duella de menos?

Porque percebe o senior? Ande alegre?

Porque Ivo anda interpretando leis a seu gosto a fim de não ir para o Conde?

Porque coruja não anda de dia?

Porque os cálculos matemáticos faltam na política?

Porque o peixe do mar pertence todo ao governo?

FOLHETIM

HONRA POR HONRA

POR
Jorge Duval
SEGUNDA PARTE
O PAPEL A FILHA

Vai a alguma vez?
Olhe, vai, dizer-me, se es meus presentes me enganou. Nunca o conheci efectivamente, e, entretanto, posso fazer o seu retrato, tal qual elle é hoje.

Isto só é possível.

Marcella fez um retrato fiel do pai.

Mine. Gonçene não acreditava no que ouviu.

Admitindo que Laurent l'ivresse partiido com a intenção que a senhora disser, seria isso razão para não dar notícias suas?

E se elle tivesse encontrado seu pai?

E ento?

Não saberia como dizer-lhe,

Isso também é resultado dos seus sonhos?

Os meus sonhos dizem-me muito

Que! Fallo! Faz-me surpreender!

Porque certa gente uniu-se?

Porque aguas-passadas, não memengue?

Porque Maranguape não chega-se ao régo?

Exames gerais

DIA 9
Geographia
Approved simplamente
Octavio Augusto Borges
Reprovado

Portuguez
Approved plenamente
Ronaldo Magalhães de Oliveira
Approved simplesmente

1 José Maria dos Santos
2 José Benedito Henriques
3 Manoel da Fonseca S. Andrade
4 Ricardo Clementino Perreira de Melo
Inabilitado a para prova oral

Trovás Populares

Nova concilia e novo homem,
Fallando Joaquim Nabuco,
Interpelou: Que vala?
Sua, suja fura o maluco!

Mas hipótese-se
Grande orador,
... longa a história
Do director.

Resoluvera ter aplausos
No Rio Grande do Sul...
Do morrer apelado
Escapou nosso fidalgo.

E nem no menos
Mundo de t...
Que valentia
Do director.

Recitava aliges versos
Quando apena era bicho...
Maroca, sozinha a sua
Predilecta. Que capricho!

Quebra a lyra
Meu trovador,
... não posso credo,
Meu director.

Dizem que as fasseis estropões
Da nérvula é quem tuz.
Si assim é, não quiz m'rima
Apresentar-se o rapaz...

E chefe, é grande,
Ese de que,
Quien tem mais fama
Que o director.

Len Haeske, mas esquece-se
Sua história, metrífica...
Estuda Canções, 16 Ayer...
Que inteligencia tão rica!

Falla sanskrito
E tem o cor
Muito um noites
O director.

Os espírito—canteuses
Tiveram o direito de cantada...
Agora teve o emprego...
E somente elle que canta mandá.

Os meus respeitos,
Alto senior
Viva quem pôde
Ser director!

Imagino não só que encantou
seu pai, mas que o ama, que
quer aquela vida, para reconstruir
sua família. Neste momento
que prevenção o meio de chegar a
este resultado.

Meu filho tem então medo de
mim?

Não mais seu marido tem
raizes para arreciar-se.

E como Mine. Gonçene ficava ca-
lada, Marcella acrescentou, para
provar uma resposta que a pudes-
se esclarecer?

— Não é verdade?

Marcella provou o silencio.

Transportava-se no passado e pro-
curava vêncer a sua resistência.

— He tanto tempo! murmurou

Nestas palavras Marcella julgou ver um portento antecipado ou pelo menos a resolução de ser conciliadora.

Debruçou-se um pouco sobre a
mão de Laurent, e pegando-lhe com
tenuura a comernura da mão, disse:

— Ele tem soldado tanto!

— Quem é a esse respeito? inter-
rogou novamente Marcella.

Tendo conhecido da sua embarraga,
refletiu que elle equivalia talvez
a uma confissão e prolongou o
silencio.

— Não se enganava, porque Mine. Gonçene não acreditava no
que ouviu.

Admitindo que Laurent l'ivresse

partido com a intenção que a senhora

disser, seria isso razão para não
dar notícias suas?

— E se elle tivesse encontrado seu
pai?

— E ento?

— Não saberia como dizer-lhe,

Isso também é resultado dos seus

sonhos?

Os meus sonhos dizem-me muito

que! Fallo! Faz-me surpreender!

Entretanto tinha jurado ser im-
pulsivo.

PROTESTO

DO PRESIDENTE DO ESTADO DO
AMAZONAS PERANTE A NACAO
BRAZILEIRA.

Dianto da criminosa intervenção
dos officiaes de terra e mar que hon-
tem me impuseram em nome da
República Federal. — Nos Srs. officiaes signatários da intimação
de 26 de Fevereiro.—Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

Exames gerais

DIA 9

Geographia

Approved simplesmente

Octavio Augusto Borges

Reprovado

Portuguez

Approved plenamente

Ronaldo Magalhães de Oliveira

Approved simplesmente

José Maria dos Santos

José Benedito Henriques

Manoel da Fonseca S. Andrade

Ricardo Clementino Perreira de Melo

Inabilitado a para prova oral

Trovás Populares

Nova concilia e novo homem,

Fallando Joaquim Nabuco,

Interpelou: Que vala?

Sua, suja fura o maluco!

Mas hipótese-se

Grande orador,

... longa a história

Do director.

Resoluvera ter aplausos

No Rio Grande do Sul...

Do morrer apelado

Escapou nosso fidalgo.

E nem no menos

Mundo de t...

Que valentia

Do director.

Recitava aliges versos

Quando apena era bicho...

Maroca, sozinha a sua

Predilecta. Que capricho!

E quebra a lyra

Meu trovador,

... não posso credo,

Meu director.

Dizem que as fasseis estropões

Da nérvula é quem tuz.

Si assim é, não quiz m'rima

Apresentar-se o rapaz...

E chefe, é grande,

Ese de que,

Quien tem mais fama

Que o director.

Len Haeske, mas esquece-se

Sua história, metrífica...
Estuda Canções, 16 Ayer...
Que inteligencia tão rica!

Falla sanskrito

E tem o cor

Muito um noites

O director.

Os espírito—canteuses

Tiveram o direito de cantada...
Agora teve o emprego...

E somente elle que canta mandá.

Os meus respeitos,

Alto senior

Viva quem pôde

Ser director!

Imagino não só que encantou

seu pai, mas que o ama, que
quer aquela vida, para reconstruir

sua família. Neste momento
que prevenção o meio de chegar a

este resultado.

— Resultado?

— Result

